

Cidades

Sonho de ser médica após vício em crack

Nove meses após sair de uma clínica de reabilitação, Alice Cristina está casada, grávida e quer retomar os estudos



RODRIGO GAVINI/AT

ALICE CRISTINA tem 20 anos. A jovem, que é de família de classe média, perdeu tudo por causa das drogas

AD 21894
Camilla Gumieiro

Criada em família de classe média, a dona de casa Alice Cristina da Silva, de 20 anos, perdeu tudo ao se envolver com o crack. Nove meses depois de sair de uma clínica de reabilitação, está casada, grávida de dois meses e vai retomar os estudos para realizar o sonho de ser médica.

“Quero voltar a estudar e me dedicar ao meu grande sonho. Pretendo ajudar pessoas que sofrem com essa doença que é o vício em

drogas”, contou Alice, que fez até a sétima série do ensino médio.

Alice se envolveu com as drogas aos 18 anos, dois anos depois de vir de São Luís (MA) para morar com a mãe em Vitória. Ao chegar ao Estado, a moça se deparou com o mundo das drogas, pois sua mãe era viciada em crack.

“Cheguei aqui aos 16 anos e logo saí de casa porque não suportava ver minha mãe destruindo a própria vida. Por influência de pessoas que diziam ser meus amigos, acabei experimentando”.

A moça conta que no início conseguia controlar a vontade de usar a droga, mas não demorou muito para ficar dependente. Para sustentar o vício, chegou a se prostituir.

Depois de sofrer uma overdose, Alice ficou um tempo sem usar cocaína, mas logo se deparou com o crack. Nesse meio tempo, a jovem continuava sem contato com sua mãe, que morava nas ruas.

Ao perceber que o crack estava acabando com sua saúde, Alice resolveu se internar em uma clínica de reabilitação em Vila Garrido, Vila

Velha, onde conheceu o marido, Emanuel da Silva, 20, que também era viciado em crack. “Nos livramos das drogas graças a Deus e à ajuda da clínica. E preciso muita coragem. Meu marido trabalha como ajudante de pedreiro e estamos frequentando a igreja Assembleia de Deus”.

Alice também comemora a recuperação da mãe, que também fez tratamento em uma clínica e conseguiu se recuperar. “Ela está morando comigo e estou muito feliz por ter recomeçado minha vida junto da minha família”.

OUTROS CASOS

JULIA TERAYAMA - 12/09/2011



Volta por cima

O envolvimento com o crack levou o campeão de taekwondo Cláudio Hilário, 30 anos, a matar um morador de rua com 11 facadas. Em seguida, entregou-se à polícia e foi preso. Cláudio buscou ajuda e se recuperou. Hoje, responde em liberdade e dá aula de taekwondo para presos.

ALESSANDRO DE PAULA - 26/10/2011



Pastor se internou

No ano passado, um pastor de 38 anos buscou ajuda em uma clínica para se livrar das drogas. Ele começou a usar maconha e cocaína aos 14 anos. Aos 27, casou e parou de usar. Alguns anos depois, teve uma recaída e voltou a se drogar. Em 2011, recuperou-se e voltou para a igreja.

ALICE CRISTINA DA SILVA DONA DE CASA

“Cheguei a me prostituir”

Ao se envolver com as drogas, Alice participou de assalto, ficou presa e se prostituiu. A moça conta que muitas vezes fazia programas somente em troca de drogas.

A TRIBUNA - O que te levou a fazer programas?

ALICE CRISTINA - Foi um ato de desespero. Sem dinheiro, acabei me envolvendo com pessoas erradas e fazia programa de R\$ 30,00. Às vezes, até em troca de drogas. Cheguei ao fundo do poço, sem família, sem amigos e dinheiro.

> Fale do seu envolvimento com o mundo do crime.

Vivia rodeada de traficantes e escondia drogas na minha casa. Aos 17 anos, participei de um assalto à mão armada e fiquei presa por quase um ano.

> Quando foi a primeira vez

que tentou parar?

Teve um dia, depois de tanto cheirar pó, que sofri um ataque de overdose. Fui parar no hospital e quase morri. Fiquei somente um mês sem usar, mas logo depois voltei a me drogar.

> Como começou o vício do crack?

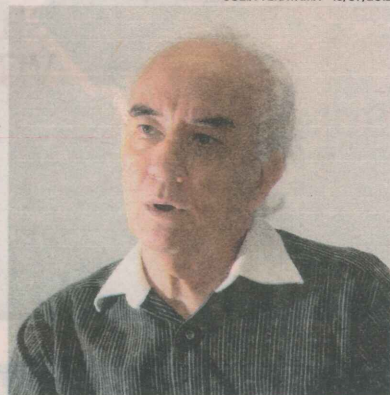
Após sair da cadeia, fui morar com uma colega que era usuária e experimentei. Voltei a fazer programa. Quando vi, estava querendo fumar todo dia.

> Quando decidiu parar?

Teve um dia que comeci a sentir fortes dores no peito. Estava ficando muito doente e resolvi me internar numa clínica de reabilitação. Depois de ficar sete meses em tratamento, saí da clínica e recomecei minha vida.

O QUE ELES DIZEM

JULIA TERAYAMA - 16/07/2012



“É fundamental ter desejo próprio para deixar as drogas. O apoio familiar e médico também ajuda”

Francisco Veloso, psicanalista

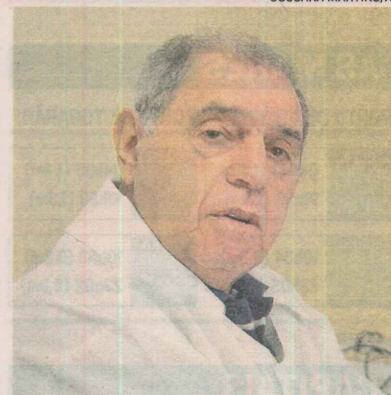
ADRIANO HORTA - 21/05/2011



“A dependência química é uma doença. É possível se recuperar, mas o controle é para sempre”

Vicente Ramatis Lima, psiquiatra

JUSSARA MARTINS/AT



“Para se recuperar, o viciado terá de ter muito empenho. Há muitas clínicas que atendem gratuitamente”

João Chequer, médico